

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL  
UNIDADE DE PARANAÍBA**

**PÓS-GRADUAÇÃO EM POLÍTICAS PÚBLICAS, CULTURA E SOCIEDADE**

**DIOGO RONDON DA ROCHA CONDI**

**COMPARATIVO ENTRE SITES DE NOTÍCIAS DE CAMPO GRANDE E  
PARANAÍBA ACERCA DE PAUTAS RELATIVAS ÀS POPULAÇÕES LGBT:  
UM PANORAMA SOBRE A IMPRENSA, OS MUNICÍPIOS E A CAUSA LGBT**

**Paranaíba-MS  
2021**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL  
UNIDADE DE PARANAÍBA**

**PÓS-GRADUAÇÃO EM POLÍTICAS PÚBLICAS, CULTURA E SOCIEDADE**

**DIOGO RONDON DA ROCHA CONDI**

**COMPARATIVO ENTRE SITES DE NOTÍCIAS DE CAMPO GRANDE E  
PARANAÍBA ACERCA DE PAUTAS RELATIVAS ÀS POPULAÇÕES LGBT:  
UM PANORAMA SOBRE A IMPRENSA, OS MUNICÍPIOS E A CAUSA LGBT**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Pós-graduação Lato Sensu em Políticas Públicas, Cultura e Sociedade da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade Universitária de Paranaíba como exigência parcial para obtenção do título de especialista.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Juliana do Prado

**Paranaíba-MS  
2021**

C751c Condi, Diogo Rondon da Rocha

Comparativo entre sites de notícias de Campo Grande e Paranaíba acerca de pautas relativas às populações LGBT : um panorama sobre a imprensa, os municípios e a causa LGBT / Diogo Rondon da Rocha Condi. – Paranaíba, MS: UEMS, 2020. 19p.

Monografia (Especialização) – Políticas Públicas, Cultura e Sociedade – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, 2020. Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dra. Juliana do Prado.

1. Mídia digital 2. Visibilidade 3. LGBT I. Prado, Juliana do II. Título

CDD 23. ed. – 306.76

**DIOGO RONDON DA ROCHA CONDI**

**COMPARATIVO ENTRE SITES DE NOTÍCIAS DE CAMPO GRANDE E  
PARANAÍBA ACERCA DE PAUTAS RELATIVAS ÀS POPULAÇÕES LGBT:  
UM PANORAMA SOBRE A IMPRENSA, OS MUNICÍPIOS E A CAUSA LGBT**

Este exemplar corresponde à redação final do trabalho de conclusão de curso apresentado e aprovado para a obtenção do título de especialista pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade Universitária de Paranaíba.

aprovado em 15/01/2021

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Juliana do Prado (Orientadora)

Prof<sup>o</sup>. Dr<sup>o</sup>. Carlos Eduardo França

Dr<sup>o</sup>. Márcio de Araújo Pereira

# COMPARATIVO ENTRE SITES DE NOTÍCIAS DE CAMPO GRANDE E PARANAÍBA ACERCA DE PAUTAS RELATIVAS ÀS POPULAÇÕES LGBT: UM PANORAMA SOBRE A IMPRENSA, OS MUNICÍPIOS E A CAUSA LGBT

Diogo Rondon da Rocha Condi (jornalismodiogo@gmail.com – PPGPCS-UEMS/Unidade de Paranaíba)<sup>1</sup>

Juliana do Prado (ju.doprado@gmail.com - UFMS/ Unidade de Paranaíba)<sup>2</sup>

**RESUMO:** O presente estudo tem como finalidade analisar veículos de comunicação on-line (sites) das cidades de Campo Grande e Paranaíba, estado do Mato Grosso do Sul, com o objetivo de verificar se esses meios de comunicação estão prestando um serviço de utilidade pública à população LGBT. Para isso, foram analisados três sites de cada cidade, sendo: Campo Grande News, Midiamax e Correio do Estado em Campo Grande. Já na cidade de Paranaíba, os sites analisados foram: JP News, Jornal Tribuna Livre e Folha de Paranaíba. Para esta análise, utilizou-se o método de comparação das matérias publicadas no período de 22 de março de 2019 a 22 de março de 2020, por conta disso, trata-se de um estudo qualitativo. Por fim, foi possível compreender que como prestadores de serviços de informações direcionadas ao público LGBT, os sites analisados, com exceção ao Campo Grande News, não estão prestando um serviço, não apenas para a população citada, mas para a sociedade em geral, pois há aqueles que não se incluem no público LGBT, mas que defendem a livre expressão da sexualidade, como também da igualdade entre os indivíduos.

**Palavras-chave:** Mídia Digital; Visibilidade; LGBT; População LGBT;

**ABSTRACT:** This study aims to analyze on-line communication media (sites) in the cities of Campo Grande and Paranaíba in order to verify if these media are providing a service or service to the LGBT population. For this, three sites of each city were analyzed, being: Campo Grande News, Midiamax and Correio do Estado in Campo Grande. In the city of Paranaíba, the websites analyzed were: JP News, Tribuna Livre Newspaper and Folha de Paranaíba. For this analysis, we used the method of comparing the materials published on the websites in the last 12 months, because of this, it is a qualitative study. Finally, it was possible to understand that as providers of LGBT targeted information services, the websites analyzed, with the exception of Campo Grande News, are not providing a service, not only to the population mentioned, but to society in general, because there are those who do not include themselves in the LGBT public, but who defend the free expression of sexuality, as well as equality between individuals.

**Keywords:** Digital Media; Visibility; LGBT; LGBT Population;

---

<sup>1</sup> Graduado em Jornalismo e pós-graduando do Curso de Especialização em Políticas Públicas, Cultura e Sociedade.

<sup>2</sup> Graduada em Ciências Sociais, Doutora em Sociologia.

## 1 INTRODUÇÃO

Ao abordar tópicos referentes à sexualidade, percebe-se que se trata de um jogo de poder, ou seja, na medida em que começavam as minorias a ter vez e voz, como negros e mulheres, obviamente não seria diferente com os homossexuais, iniciava-se todavia, a repressão sexual, pois através disso é que a igreja e o cristianismo, de forma geral, encontraram para reprimir àqueles que poderiam ir contra uma sociedade burguesa dominante. Corroborado por Foucault em suas obras “Microfísica do poder” na qual discorre sobre o “dispositivo da sexualidade”, ou seja, “uma estratégia potente e perversa, não de repressão, mas de gerenciamento e controle da produção dos corpos, subjetividades e populações.” (CASSAL, 2011, pg. 466). Com isso se compreende a maneira de expor a sexualidade, pois através disso são determinados os relacionamentos com outras pessoas, por conta das situações vividas, como também pela cultura na qual se vive, indicando, dessa forma, a exposição da sexualidade como algo constituído aos poucos, durante o desenvolvimento psicossocial perante a relação com outras pessoas, determinado como identidade de gênero.

A esta altura, o “ser” homossexual e suas práticas já não tinham tanto interesse, mas sim, características próprias do indivíduo, o que dessa forma os tornam marginalizados e por assim, os “comandados” por forças de poder, que podemos entender como o governo e a sociedade. Corroborado por Toniette (2006), fatores para a compreensão de conceitos e perspectivas da concepção social, ainda rejeitada e discriminada pela comunidade.

Ainda que esta existência entre comandante e comandado esteja presente, principalmente na sociedade brasileira, a luta de grupos e comunidades LGBT, tem ganhado grandes proporções. Como observado em Assembleias da Organização Mundial de Saúde (OMS), que definiram o fim do termo “homossexualismo” como patologia, passando a ser chamado de homossexualidade. Como mencionado pelo site Terra que destaca o antigo conceito como “classificação internacional de doenças de 1977 (CID) como uma doença mental, mas, na revisão da lista de doenças, em 1990, a opção sexual foi retirada. Por este motivo, o dia 17 de maio ficou marcado como Dia Internacional contra a Homofobia.”

Isto posto, o presente estudo objetiva, principalmente, a comparação entre sites de notícias da cidade de Paranaíba e Campo Grande acerca das pautas

relativas às comunidades LGBT, dentro do recorte temporal estipulado de 22 de março de 2019 a 22 de março de 2020. Pois, conforme explica Torres (2009, p. 74), as mídias sociais são sites desenvolvidos que permitem “a criação colaborativa de conteúdo, a interação social e o compartilhamento de informações em diversos formatos”. Como objetivos secundários se tem a apresentação de como os sites de Paranaíba e Campo Grande estão lidando com o assunto; e, por fim, quais são as qualidades dessas informações.

Os sites da cidade de Campo Grande a serem analisados serão: Campo Grande News ([www.campograndenews.com.br](http://www.campograndenews.com.br)), Midiamax ([www.midiamax.com.br](http://www.midiamax.com.br)), e Correio do Estado ([www.correiodoestado.com.br](http://www.correiodoestado.com.br)). Já na cidade de Paranaíba, os sites analisados serão: JP News ([www.jpnews.com.br](http://www.jpnews.com.br)), Jornal Tribuna Livre ([www.jornaltribunalivre.com](http://www.jornaltribunalivre.com)), e Folha de Paranaíba ([www.folhadeparanaiba.com.br](http://www.folhadeparanaiba.com.br)).

A análise do material será realizada pelas seguintes fases: 1 - visão geral dos sites (página inicial) e notícias de destaque; 2 - tipos de informações relativas e direcionadas à população LGBT, bem como as datas da primeira e última notícia; 3 – comparação dessas informações divididas por cidades, ou seja, primeiro será realizada as análises dos sites de Campo Grande, e posteriormente, aos de Paranaíba.

Destarte, busca-se o entendimento para a questão: como os sites estão tratando de assuntos relacionados ao público homossexual na cidade de Paranaíba e Campo Grande?

Dessa forma, a estrutura do estudo irá contextualizar o assunto em diferentes partes, contando a primeira em que será mostrada, em suma, a evolução das mídias digitais no decorrer do tempo. Num segundo momento será fundamentado na descrição das cidades estudadas acerca da cidade de Campo Grande e após, a cidade de Paranaíba, para então, comparar o crescimento entre ambas. Por fim, a sequência contará com os sites estudados, também divididos por subcapítulos, onde o primeiro tratará sobre os sites de Campo Grande, e o seguinte, sobre os sites de Paranaíba e o último, a comparação entre eles. Na conclusão será discorrido os resultados dos dados obtidos e possíveis discussões que possam ser refletidas em novos trabalhos com base nos elementos que cada veículo traz como informação.

## **2 UM POUCO DE HISTÓRIA SOBRE MÍDIAS DIGITAIS**

As formas de comunicação atuais têm modificado e melhorado as formas antigas, já consideradas modernas na época, as mensagens de texto, conhecidas comumente como “torpedos”, muito utilizadas no início dos anos 2000, foram uma evolução das mensagens enviadas por e-mail, que por sua vez, foi a evolução das cartas.

A troca de cartas nunca foi ampla, visto que a maioria dos indivíduos era analfabeta, ou então, não tinha alcance aos serviços dos correios. Exemplo disso é o filme Central do Brasil que apresenta uma professora aposentada que escreve cartas para pessoas de baixa renda e sem alfabetização, no final dos anos 90 e, nessa época as classes econômicas mais favoráveis trocaram as cartas por e-mails (MISKOLCI, 2013).

Miskolci (2013, p. 10), explica acerca do consumo da internet no Brasil:

A realidade brasileira convergiu para algo similar ao que se passou nos países centrais apenas no uso da internet. Nos EUA, a comercialização da internet começou em 1995 e, no Brasil, em 1997. Ainda que o acesso à rede tenha se dado de forma quase simultânea, aqui ele era privilégio das classes mais ricas devido ao preço elevado do serviço telefônico, assim como dos – então necessários e obrigatórios – provedores de acesso. A internet, em nosso país, começou como um meio que conectava pessoas com alto nível de renda e escolaridade, jovem e, predominantemente, do Centro-Sul.

Desde então, a maioria dos brasileiros inseridos na classe média e alta integraram em seu dia a dia as novas mídias digitais. É o que revela uma pesquisa do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), que “aponta que o número de domicílios com acesso à internet subiu de 74,9% em 2017 para 79,1% em 2018.” (IBGE, 2020, on-line). Em suma, o século XX foi caracterizado pela globalização, modificando amplamente a forma e o tempo de comunicação entre as pessoas.

Atualmente, as mídias digitais possibilitam a conexão permanente, diversidade e desenvolvimento de redes de relacionamento, interferindo nas relações interpessoais e na vida em sociedade. Miskolci (2013, p. 13), explica: “A começar como – em contraste com o passado – as novas mídias alçam qualquer um à condição de protagonista assim como características pessoais, diferenças, passam a ser possíveis motivos articuladores de contato e socialização”.

Miskolci (2013), ainda esclarece que, com as novas mídias é possível que indivíduos, antes excluídos da sociedade por apresentarem algum tipo de limitação física ou mental, ou terem sexualidades diferentes do “aceitável socialmente”

pudessem se (re) inserir na comunidade, mesmo que seja um acolhimento pequeno, já é um avanço significativo na vida dessas pessoas.

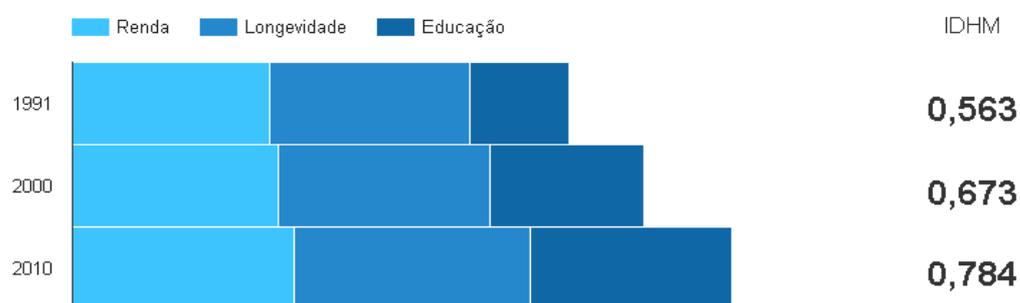
### 3 CAMPO GRANDE E PARANAÍBA – MS

#### 3.1 CAMPO GRANDE

Campo Grande foi fundada por José Antônio Pereira, que chegou à cidade em 21 de junho de 1872. O local foi estabelecido como município somente em 1889, sendo chamado de Santo Antônio de Campo Grande e, posteriormente, teve o nome reduzido para Campo Grande. No último censo, em 2010, a população estimada era de 786.919 indivíduos, mas segundo o IBGE, no ano de 2019 a cidade contava com a estimativa de 895.982 indivíduos.

Segundo o IBGE, em 2010, a cidade apresentou 58,7% das residências com sistema de esgoto adequado, 96,3% das casas nos centros urbanos e em vias públicas possuíam arborização e 33,4% com urbanização apropriada, ou seja, com calçadas, pavimentação e meio-fio implantados corretamente. Em 2017, o PIB (Produto Interno Bruto) *per capita* do município era de R\$ 30.924,89. O IDHM (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal), em 2010 era de 0,784, representando um índice de desenvolvimento alto, como mostra o gráfico abaixo:

**GRÁFICO 1** – Índice de Desenvolvimento Humano Municipal – Campo Grande - MS



Fonte: Atlasbrasil (2013, on-line)

Entre 1991 e 2010, o IDHM de Campo Grande saiu da marca de 0.563 para 0,784, representando um crescimento de 39,25%. É possível perceber que a educação teve maior crescimento nesse período, frente à longevidade e renda. Quando se tem um aumento financeiro e de formação intelectual, tem-se um

crescimento de consumo, podendo ser distribuído de diferentes formas e uma delas é a absorção maior em termos de cultura.

O modo de ver o mundo, as apreciações de ordem moral e valorativa, os diferentes comportamentos sociais e mesmo as posturas corporais são assim produtos de uma herança cultural, ou seja, resultado de operação de uma determinada cultura (LARAIA, 2009: p.68).

Contudo, é possível compreender que indivíduos de outras culturas podem ser identificados por determinadas características, como: forma de agir, de se vestir, de andar, comer etc., além do indício das distinções linguísticas, o que é possível identificar de imediato na observação empírica.

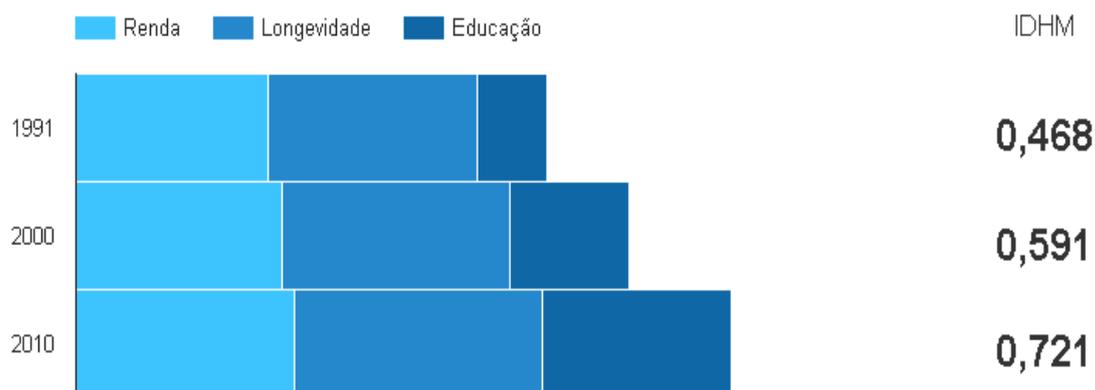
### 3.2 PARANAÍBA

Onde hoje é a cidade de Paranaíba, no início do século XVIII, índios Caiapós habitavam a região que mais tarde foi ocupada pelos bandeirantes paulistas. De 1739 a 1755 esteve sob o poder de Antônio Pires de Campos e em 1830 foi habitada por famílias vindas de Minas Gerais. A acessibilidade à estrada do Piquiri e o devastamento da maioria do sertão sulista se deu pelos irmãos Garcia, que logo se desenvolveria por conta da construção de passagem de bovinos. (IBGE, 2020)

Segundo IBGE, a população do último censo aplicado em 2010 era de 40.192 pessoas, todavia, após uma década, a população está em aproximadamente 42.276 pessoas. Não há dados específicos sobre a utilização de internet na cidade, entretanto, conforme o censo de 2010, há cerca de 12.016 celulares na cidade e 4.233 microcomputadores nas residências, que juntos são os itens de maior quantidade nos domicílios paranaibenses (IBGE, 2020).

No ano de 2017, o PIB *per capita* do município era de R\$ 28.554,38. O IDHM, em 2010, era de 0,721, representando também um índice de desenvolvimento alto, como mostra o gráfico a seguir:

#### **GRÁFICO 2** - Índice de Desenvolvimento Humano Municipal – Paranaíba - MS



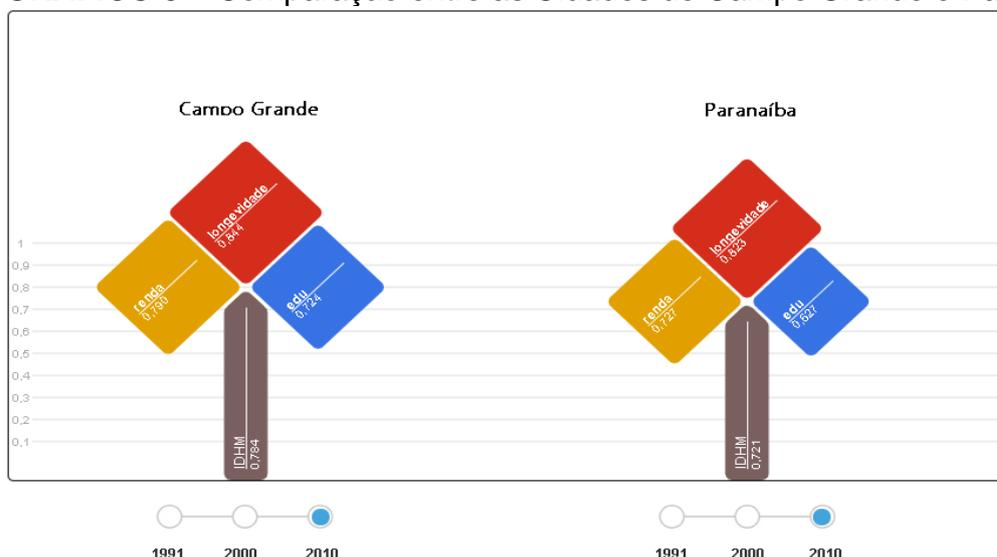
Fonte: Atlasbrasil (2013, on-line)

Entre 1991 e 2010, o IDHM de Paranaíba passou de 0,468 para 0,721, representando um crescimento de 54,06%. Compreende-se que, assim como Campo Grande, a educação teve um crescimento relevante, seguida pela longevidade e pela renda, dessa forma, entende-se que o mesmo ocorre que na cidade de Campo grande, ou seja, elevação do consumo e maior absorção da cultura.

### 3.3 COMPARAÇÃO ENTRE AS CIDADES

Ao comparar as informações apontadas anteriormente, nota-se que o crescimento das cidades foi considerável, como mostra o gráfico abaixo:

**GRÁFICO 3** – Comparação entre as Cidades de Campo Grande e Paranaíba - MS



Fonte: Atlasbrasil (2013, on-line)

Embora a população de Campo Grande seja significativamente maior que a de Paranaíba, pode-se considerar que o crescimento de ambas foi equivalente ao número de habitantes.

Em suma, pode-se dizer que quanto mais uma cidade é desenvolvida, maior será a conscientização das pessoas em relação à diversidade social, ou seja, quanto maior o nível educacional de um indivíduo, maior será sua compreensão e aceitação de outros indivíduos como, por exemplo: classe social distinta da dele, preferência sexual e costumes sociais diferentes.

## 4. SITES DE CAMPO GRANDE

### 4.1 CAMPO GRANDE NEWS

(<https://www.campograndenews.com.br>)

O site Campo Grande News possui 21 anos de atuação, tendo sua estreia na internet ainda na era da conexão discada, em quatro de março de 1999. Eram apenas dois colaboradores, mas com o passar do tempo, em 2014 a redação do site já contava com a colaboração de 36 funcionários (KEMPFER, 2014).

A página inicial do site, na data de 26 de março de 2020, continha matérias referentes ao Covid-19 (Coronavírus), o isolamento social das pessoas devido à pandemia, alguns anúncios de patrocinadores, previsão do tempo, e destaque das matérias mais lidas.

Ao pesquisar “LGBT” no campo de busca do site, a primeira matéria disponibilizada foi em 2009 com o título: “Líder do movimento gay vai palestrar amanhã na Capital”, escrita pela própria redação do site. Que mencionava importantes trechos nas matérias que continham:

O representante do movimento homossexual brasileiro e integrante do Grupo Gay da Bahia, professor Luiz Mott, estará em Campo Grande, na próxima quarta-feira, dia 22 de abril, palestrando em um evento do Mescla (Movimento de Estudos de Sexualidade, Cultura, Liberdade e Ativismo de Mato Grosso do Sul, DOURADOSNEWS, 2009, on-line)

A notícia mais recente foi publicada no dia 22 de março de 2020 com o título: “Casa Satine faz ação para ajudar comunidade LGBTQ+ no coronavírus” [sic], escrita pelo redator Lucas Mamédio.

Partindo desse pressuposto, cabe refletir qual o nível de visibilidade para essa comunidade, que assim como outros grupos sociais também é consumidora de produtos midiáticos e dessa forma, precisa ser representada, ter suas pautas, tanto problematizadas como discutidas, veiculadas e também assistidas dentro de todos os veículos ou suportes de mídias.

O uso da Internet nesse âmbito tem se pautado na dualidade proteção e visibilidade (encontro com mesmos), e podemos mesmo afirmar que a rede das redes é hoje o maior espaço de homosociabilidade [sic], no nível representativo e polifônico de discursos do movimento homossexual presentes no diversos sites e portais virtuais como também nos discursos presentes em diários virtuais, os weblogs, onde é possível ver representado os impasses e problemas vividos pelos sujeitos homossexuais que se utilizam da rede das redes para se comunicar e compartilhar experiências com outros homossexuais (ALONGE, [20--], p. 6).

Se esses espaços de comunicação têm sido os locais de maior disseminação de conteúdo voltado para esse sujeito, o desenvolvimento de um repertório de alcance desses públicos precisa ser discutido de forma a equalizar esse direito, tornando essas questões práticas e efetivas dentro do processo comunicativo da dualidade dessa discussão da ocupação desse local pela comunidade LGBT.

Sendo assim, junto com essa visibilidade e ganho, em termos de auto afirmação quanto aos seus direitos e reconhecimento de suas existências, esse público conquista também uma maior exposição que pode se tornar vilã com relação aos ataques de intolerância frente a essa afirmação de identidade. Esse enfrentamento, embora tenha acontecido constantemente, ainda é muito estigmatizado de forma emblemática em relação a sua auto afirmação ao longo da história social do público LGBT.

Ainda dentro dessa análise, buscou-se verificar os conteúdos de algumas das muitas matérias veiculadas nesse suporte comunicativo. Uma delas foi: “Duro não é ser mãe, mais difícil ainda é ser mãe de “preto ou de gay””, escrita por Thaila Torres em maio de 2019. Na matéria Silva, mãe de Kayodê, 13 anos e Arakan, 16 anos, relata a angustia de viver em meio ao racismo e à homofobia. Apesar do acesso a informação na casa de Silvia ser frequente, haja vista que ela é advogada e retrata a realidade constantemente com seus filhos, a iminência de estar perto de violência simplesmente por ser negro, traz toda sua insegurança para os filhos. Principalmente quando cita a eles “Eu sempre digo a eles que a gente vive um momento de ódio, em que as pessoas são intolerantes. Nós, enquanto negro, temos

que ter muito cuidado. Porque se o negro está parado ele é suspeito e se corre é bandido”. (TORRES, 2019, on-line).

Logo abaixo da manchete, a autora apresenta: “Mãe de negro sofre com racismo que teima em machucar até uma criança. Mãe de gay pena diante da rejeição e da zombaria que começa na escola e ganha força, inclusive, dentro da família” (TORRES, 2019, on-line).

As jornalistas Anahi Palheta e Fernanda Palheta escreveram, em setembro de 2019, uma matéria com o título: “Após debate sobre “cristãos” e “LGBTs”, Câmara aprova novo conselho de cultura”. Logo abaixo de uma imagem de alguns vereadores, tem-se:

Em meio a debate entre a bancada evangélica e vereadores que defendem a causa LGBT, a Câmara aprovou nesta quinta-feira (12) nova formulação para o Conselho Municipal de Cultura. O projeto do Executivo municipal chegou à Casa no dia 5 de agosto, mas só hoje foi tema de longo debate entre vereadores (PALHETA e PALHETA, 2019, on-line).

O que chama atenção no conteúdo dessa matéria é o debate entre o conservadorismo e outro grupo que pode ser considerado revolucionário. Mas onde se encontra a revolução se o que está em debate é o direito de representatividade, situação que do ponto de vista constitucional, como também de ordem de participação cultural, é necessária considerar que já haja a demanda em função do crescimento populacional, e conseqüentemente, de outros ganhos que estão crescendo com esse tema.

#### 4.2 MIDIAMAX ([www.midiamax.com.br](http://www.midiamax.com.br))

Não foi encontrada nenhuma evidência acerca da criação do site. Na página inicial acessada em 10/06/2020, encontra-se uma matéria em destaque, logo abaixo, pequenas manchetes sobre o coronavírus e outras de assuntos variados.

Ao observar o site Midiamax, encontrou-se diferentes assuntos relacionados ao público LGBT. Por conta disso, foram destacadas três matérias publicadas que podem ser comparadas a outro veículo de comunicação já citado.

Em abril de 2020, Carlos Yukio escreveu: “Trans, advogada e negra: Alanys Matheusa morre aos 22 anos”. Conforme familiares e amigos relataram na entrevista, a jovem já sofria com problemas cardiorrespiratórios. “Moradora do Guanadi, o qual chamava de 'quebrada', a jovem prodígio para a idade, classe e

movimento LGBT, teve uma parada respiratória na manhã desta terça-feira (14)” (YUKIO, 2020, on-line).

“Subsecretário pede afastamento e aposta em rede para eleger candidatos LGBT em MS”. Essa é outra matéria apresentada no site Midiamax, escrita por Danúbia Burema em abril de 2020, a reportagem trata sobre o desejo da população em ter um vereador LGBT. Na pauta, Frank Rossate, subsecretário LGBT, “lembrou que as Câmaras estão repletas de vereadores vinculados a segmentos evangélicos, às lideranças e comunidades específicas. “A gente vem tentar uma campanha de representatividade”, pontuou” (BUREMA, 2020, on-line).

No mês de setembro de 2019, os jornalistas Vinícius Costa e Ana Paula Chuva escreveram acerca da “Parada da Cidadania LGBT”, a qual teve como título: “Para celebrar diversidade e lutar por direitos, Parada da Cidadania LGBT deve reunir 30 mil na Capital”. No início da matéria é possível perceber que esse evento está na sua 18ª edição com o tema: “Sim, LGBTfobia é crime”, atraindo cerca de 30 mil pessoas:

A 18ª edição da Parada da Cidadania e Show da Diversidade de Campo Grande, que neste ano tem como tema “Sim, LGBTfobia é crime”, deve reunir público de 30 mil pessoas ao longo do evento, que teve início às 8h, na Praça do Rádio, com ações sociais. Porém, a maior concentração do público na Praça do Rádio deve ocorrer ao longo da caminhada, prevista para às 16h, e no Show da Diversidade, que terá início às 18h, também na Praça do Rádio Clube (COSTA e CHUVA, 2019, on-line).

Embora os conteúdos sejam comuns, o volume de produção é modesto se comparado com o site anterior (Campo Grande News), em relação aos assuntos abordados ao público contemplado pela veiculação midiática.

#### 4.3 CORREIO DO ESTADO ([www.correiodoestado.com.br](http://www.correiodoestado.com.br))

O jornal foi fundado pelo jornalista e professor J. Barbosa Rodrigues em 7 de fevereiro de 1954.

Na página inicial acessada na data de 10 de junho de 2020, foi encontrado um banner publicitário e, logo abaixo, informações sobre o Covid-19. Mais abaixo, outras notícias sobre a pandemia seguida por notícias sobre política, economia, esporte e previsão do tempo.

A primeira e única matéria relacionada à população LGBT postada no ano de 2020 tem como título: “Investigado por homofobia, homem é preso por posse de arma”, leva o nome da jornalista Súzan Benites. A matéria explica que um suspeito de 41 anos de idade foi encaminhado à delegacia por discriminação homofóbica nas redes sociais, na qual mantinha uma conta no Facebook que usava para disseminar discursos de ódio.

Em setembro de 2019, Glaucea Vaccari escreveu: “Confira ruas interditadas no fim de semana”. Entre os dias 27 e 29 de setembro de 2019, houve a interdição de ruas na cidade de Campo Grande por conta da realização de eventos culturais e de religião. A matéria não apresenta nenhum conteúdo sobre a população LGBT, apenas as ruas e os horários que estas estarão bloqueadas nesse período.

Por último, uma matéria com fonte do “Estadão”, em setembro de 2019, anuncia: “MPRJ recomenda a Crivella que não exija lacre em publicações LGBT”. Apresentando a decisão do Ministério Público do Rio de Janeiro sobre publicações homossexuais em livros da Bienal do estado.

O Ministério Público do Rio de Janeiro (MPRJ) publicou portaria no último dia 20 recomendando que o prefeito do Rio de Janeiro, Marcelo Crivella, se abstenha de adotar medidas administrativas que restrinjam a livre circulação de revistas, livros e periódicos com conteúdo LGBT (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais ou Transgêneros) que não tenham sido lacradas ou com a inserção de advertência quanto ao seu conteúdo (ESTADÃO, citado em CORREIO DO ESTADO, 2019, on-line).

Contudo, é possível observar que no site Correio do Estado, não existe matérias significantes para o público LGBT. Visto que no ano de 2020, apenas uma matéria foi escrita e trata-se de um crime de homofobia. Em 2019, não há nada relacionado com o tema, apenas uma pequena relação entre as ruas bloqueadas e a festividade. Por fim, uma menção ao prefeito do Rio de Janeiro em proibir materiais com temas homossexuais na Bienal do Livro.

## **5. SITES DE PARANAÍBA**

5.1 JP NEWS  
([www.jpnews.com.br](http://www.jpnews.com.br))

O grupo conta com 12 veículos de comunicação, sendo: internet, televisão, rádio, mídias *indoor* e *outdoor*. Jornal de grande circulação e formador de opinião na região onde encontra-se estabelecido.

Na página inicial, analisada na data de 10 de junho de 2020, informações acerca do Covid-19, este, com fonte da Radio CBN. Notícias sobre política, saúde, uma lista com as matérias mais lidas, e algumas matérias em destaque sobre tecnologia, economia e saneamento básico.

Ao realizar a análise do site na mesma data, foi encontrada uma única matéria postada no recorte temporal desse estudo, com a manchete: “maio da diversidade traz ações de cidadania LGBT”, publicada pela redação do site em maio de 2019. A matéria apresenta a programação do evento e nos últimos parágrafos, informações acerca do Dia Internacional Contra a Homofobia, onde é destacado: “O mês de combate a homofobia ganhou sua originalidade devido ao dia 17 de maio de 1990, quando a homossexualidade foi excluída oficialmente da classificação Internacional de Doenças da Organização Mundial da Saúde (OMS)”, a fonte dessa publicação aponta: Notícias MS.

Dentro do recorte temporal desse estudo, apenas uma matéria foi encontrada na pesquisa desse jornal on-line. Dessa forma, entende-se que o site não produz suas próprias matérias sobre o tema, fazendo uso de outros meios para obter informações que serão publicadas.

## 5.2 JORNAL TRIBUNA LIVRE ([www.jornaltribunalivre.com](http://www.jornaltribunalivre.com))

Ao acessar o site em 10 de junho de 2020, a página inicial apresentou informações sobre o Covid-19, *banner* publicitário e abaixo, uma lista com notícias do dia. Não foram encontradas informações sobre a fundação do jornal.

Este site conta com diversas informações acerca do procurado. Ao digitar “LGBT” no campo de busca do site, aparece uma lista com os assuntos relacionados ao tema, mas, uma única postagem com a data dentro do recorte temporal.

Em novembro de 2019, é apresentada a matéria: “Seminário de Turismo: “Isto é Mato Grosso do Sul” traz discussões atuais e premia destaques do setor”. A matéria apresenta o evento e o calendário de atrações, data e horário da abertura oficial e numa dessas atratividades, encontra-se: “(...) e uma palestra sobre o

crescimento e as oportunidades do Turismo LGBT no Brasil e no mundo” (JP NEWS, 2019, on-line).

Anterior a essa notícia supracitada, tem como título: “Futebol concentra 90% dos casos de discriminação no esporte”, com data de 2018, não se encaixando nessa pesquisa por não estar dentro do recorde temporal, isso é, anterior a 12 meses de estudo.

Contudo, percebe-se que não houve investimento de tempo e/ou outros recursos na produção de materiais sobre o público LGBT no ano de 2020, enquanto esse estudo foi realizado.

### 5.3 FOLHA DE PARANAÍBA ([www.folhadeparanaiba.com.br](http://www.folhadeparanaiba.com.br))

Esse site apresenta na sua página inicial, analisada em 10 de junho de 2020, informações sobre o coronavírus, política, serviços municipais, uma lista com as últimas notícias e uma enquete acerca da administração pública. Não foram encontradas informações sobre a fundação e início das atividades do jornal.

A única matéria resultante da pesquisa “LGBT” no campo de busca do site foi: “Mel C agita a Parada LGBT com clássicos das Spice Girls”. Uma pequena matéria do ano de 2019, com dois parágrafos e sete linhas apresenta o conteúdo do Portal G1, onde a ex-integrante da banda britânica Spice Girls lotou a Avenida Paulista em São Paulo, na Parada LGBT do mês de junho.

Percebe-se que o site é menos “elaborado” que os demais e por conta disso, julga-se que as matérias sobre a população LGBT não são prioridades para as publicações no site que dá preferência por matérias sobre a pandemia e política.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A intenção desse estudo foi apresentar como a sociedade LGBT está sendo representada pelas mídias on-line das cidades de Campo Grande e Paranaíba, no estado de Mato Grosso do Sul. Para isso, foram analisados três sites de cada cidade, relatando as informações contidas na página principal de cada um, seguido pela apresentação do mostrado no campo “pesquisa” com a palavra-chave: LGBT.

Quando se pensa em um veículo de comunicação, visualiza-se a função social que esse instrumento irá fazer e seu papel em serviço da sociedade, levando conteúdo de qualidade e atuando de forma imparcial e verdadeira, atendendo às necessidades de todos que se relacionam com esse instrumento disseminador de informação e formador de opinião. Dessa forma, os resultados desse estudo foram bastante significativos em relação ao tema.

A cidade de Campo Grande demonstrou um crescimento considerável no índice de desenvolvimento social e assim, esperava-se maior mobilidade social para todos os seus sujeitos de direitos. Porém, ao analisar os veículos de comunicação tomados como referência, percebeu-se que o site Campo Grande News foi o que prestou um serviço à sociedade, senda esta LGBT ou não.

Há uma discrepância no que tange o conceito de igualdade social e representatividade igualitária, ao investigar os sites: Midiamax e Correio do Estado que apresentam poucas matérias sobre o assunto e, algumas delas, não produzidas pela própria redação do site, sendo retiradas de outros sites e meios de comunicação.

Paranába, assim como Campo Grande, também teve um crescimento equivalente na expectativa do Índice de Desenvolvimento, mesmo sendo menor no quesito populacional, porém, o que se espera é que esse desenvolvimento traga para os indivíduos uma qualidade de prestação de serviço, para todos os sujeitos inseridos e é claro, para o público LGBT.

A contribuição da comunicação midiática foi insignificante do que encontrada nos sites de Campo Grande, com poucas matérias, algumas superficiais, ou seja, as publicações não se aprofundam no tema, fazendo somente menções ao assunto.

Destarte, a afirmação final desse processo de pesquisa e comparação entre os veículos de comunicação midiáticos, como prestadores de serviço que tem como função levar a informação de forma imparcial e que atenda a todas as demandas, com exceção do site Campo Grande News que apresentou reportagens elaboradas, prestando, como já mencionado, um serviço à sociedade, mostraram-se tímidas as produções e veiculações de conteúdos referentes ao público LGBT. Conseqüentemente, deixando a desejar em relação a serviços informativos à população de um modo geral, deixando de cumprir o seu papel social quanto a promoção da igualdade.

Por fim, a presente pesquisa sugere para estudos futuros a questão da

sociabilidade dos grupos LGBT nas regiões do interior de Campo Grande, bem como a necessidade de um estudo entre outras plataformas digitais que verifique como e em quais locais essa população se socializa, contribuindo para a disseminação das informações.

## REFERÊNCIAS

ALONGE, W. **Cultura Gay e Mídia: autoafirmação identitária nos espaços da homocultura midiática.** Disponível em <<https://www3.faac.unesp.br/anais-comunicacao/textos/30.pdf>> Acesso em maio de 2020

BENITES, S. **Investigado por homofobia, homem é preso por posse de arma.** 17/05/2020. Disponível em: <<https://www.correiadoestado.com.br/policia/investigado-por-homofobia-homem-e-preso-por-posse-de-arma/372197>> Acesso em maio de 2020

BUREMA, D. **Subsecretário pede afastamento e aposta em rede para eleger candidatos LGBT em MS: Disputa a cargo de vereador na Capital será pelo DEM, onde se filiou a convite de Murilo Zauith** 06/04/2020. Disponível em: <<https://www.midiamax.com.br/politica/2020/subsecretario-pede-afastamento-e-aposta-em-rede-para-eleger-candidatos-lgbt-em-ms>> Acesso em maio de 2020

CASSAL; Garcia, Aline Moneiro; Bicalho, Pefro Paulo Gastalho de. **Psicologia e o dispositivo da sexualidade: biopolítica, identidades e processos de criminalização** - Psico Porto Alegre; vol.42, nº4, 465-473, out./dez. 2011.

COSTA, V.; CHUVA, A. P. **Para celebrar diversidade e lutar por direitos, Parada da Cidadania LGBT deve reunir 30 mil na Capital: Organização quer atrair maior número de pessoas de forma rotativa** - 28/09/2019. Disponível em: <<https://www.midiamax.com.br/cotidiano/2019/para-celebrar-diversidade-e-lutar-por-direitos-parada-da-cidadania-lgbt-deve-reunir-30-mil-na-capital>> Acesso em maio de 2020

DOURADOSNEWS. **Líder do movimento gay fará palestra dia 22 em Campo Grande.** 2009 Disponível em: <https://www.douradosnews.com.br/noticias/lider-do-movimento-gay-fara-palestra-dia-22-em-campo-grande-126a9b699e/357200/> Acesso em novembro de 2020.

ESTADÃO. **MPRJ recomenda a Crivella que não exija lacre em publicações LGBT.** MPRJ recomenda a Crivella que não exija lacre em publicações LGBT 24/09/2019. Disponível em: <<https://www.correiadoestado.com.br/cidades/mprj-recomenda-a-crivella-que-nao-exija-lacre-em-publicacoes-lgbt/361207>> Acesso em maio de 2020

FP JORNAL. **Mel C agita a Parada LGBT com clássicos das Spice Girls.** Por: G1 – 23/06/2019. Disponível em: <<http://www.folhadeparanaiba.com.br/2008/noticia/?nid=3825>> Acesso em maio de 2020

IBGE. **História de Paranaíba.** 2020. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ms/paranaiba/historico>> Acesso em abril de 2020

IBGE. **Rendimento impacta acesso da população a bens tecnológicos e internet.** 29/04/2020. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/27522-rendimento-impacta-meio-de-acesso-da-populacao-a-bens-tecnologicos-e-internet>. Acesso em: 30-11-20

IDHM – **Atlas Brasil**. Disponível em:

<[http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil\\_m/campo-grande\\_ms#idh](http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/campo-grande_ms#idh)> Acesso em abril de 2020

JP NEWS. **Seminário de Turismo “Isto é Mato Grosso do Sul” traz discussões atuais e premia destaques do setor**. 19 de novembro de 2019. Disponível em:

<<http://www.jornaltribunalivre.com/noticia/52076/estado-seminario-de-turismo-listo-e-mato-grosso-do-sulr-traz-discussoes-atuais-e-premia-destaques-do-setor>> Acesso em maio de 2020

LARAIA, R. de B. **Cultura: um conceito antropológico**. 24ª ed. [reimpr]. Rio de Janeiro, 2009

MARTINELLI, A. **Após 28 anos, OMS deixa de Classificar Transexualidade Como Doença Mental**. Disponível em:

<[https://www.huffpostbrasil.com/2018/06/18/apos-28-anos-transexualidade-deixa-de-ser-classificada-como-doenca-pela-oms\\_a\\_23462157/](https://www.huffpostbrasil.com/2018/06/18/apos-28-anos-transexualidade-deixa-de-ser-classificada-como-doenca-pela-oms_a_23462157/)> Acesso em março de 2020.

MISKOLCI, R. **Novas conexões: notas teórico-metodológicas para pesquisas sobre o uso de mídias digitais** – UFSCar - Cronos: R. Pós-Grad. Ci. Soc. UFRN, Natal, vol. 12, nº.2, p. 09-22, jul./dez. 2011, 2013

PALHETA, A. Z; PALHETA. F. **Após debate sobre “cristãos” e “LGBTs”, Câmara aprova novo conselho de cultura**: O projeto do Executivo municipal chegou à Casa no dia 5 de agosto, mas só hoje pautou longo debate entre vereadores 12/09/2019. Disponível em: <<https://www.campograndenews.com.br/politica/apos-debate-sobre-cristaos-e-lgbts-camara-aprova-novo-conselho-de-cultura>> Acesso em maio de 2020.

IBGE. **Panorama de Campo Grande** – MS. Disponível em:

<<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ms/campo-grande/panorama>> Acesso em abril de 2020.

REDAÇÃO. **Maio da Diversidade traz ações de Cidadania LGBT**. 09/05/2019.

Disponível em: <<https://www.jpnews.com.br/mato-grosso-do-sul/maio-da-diversidade-traz-aco-es-de-cidadania-lgbt/124778/>> Acesso em maio de 2020

SANTOS, Fabio. **Homossexualidade não é doença segundo a OMS**. Terra, 2011.

**Disponível em:** <https://www.terra.com.br/vida-e-estilo/saude/ha-21-anos-homossexualismo-deixou-de-ser-considerado-doenca-pela-oms,0bb88c3d10f27310VgnCLD100000bbcceb0aRCRD.html>. Acesso em: 30-11-20.

TONIETTE, M. A. **Um Breve Olhar Histórico Sobre a Homossexualidade**. Revista Brasileira de Sexualidade Humana, São Paulo, vol. 17, nº. 1. 2006.

TORRES, T. **Duro não é ser mãe, mais difícil ainda é ser mãe de “preto ou de gay”**: Histórias de 2 mães que levantam bandeira da igualdade para que os filhos não sofram por causa da cor da pele ou orientação sexual – 2019.

Disponível em: <<https://www.campograndenews.com.br/lado-b/comportamento-23-08-2011-08/duro-nao-e-ser-mae-mais-dificil-ainda-e-ser-mae-de-preto-ou-de-gay>> Acesso em maio de 2020

VACCARI, G. **Confira ruas interditadas no fim de semana**. 26/09/2019 Disponível em: <<https://www.correiodoestado.com.br/cidades/confira-ruas-interditadas-no-fim-de-semana/361283>> Acesso em maio de 2020

YUKIO, C. **Trans, advogada e negra: Alanys Matheusa morre aos 22 anos: Moradora do Guanadi, o qual chamava de 'quebrada', a jovem prodígio para a idade, classe e movimento LGBT, teve uma parada respiratória na manhã desta terça-feira (14) - 14/04/2020**. Disponível em: <<https://www.midiamax.com.br/midiamais/comportamento/2020/trans-advogada-e-negra-alanys-matheusa-morre-aos-22-anos>> Acesso em maio de 2020